

O projeto de extensão e cultura desenvolvido no Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM, do Campus de Unaí, vinculado ao Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), "De Verbo e Águas: contos e poemas do Rio São Francisco", lança neste mês, em data a ser confirmada, o documentário *Pessoas e Águas do Rio São Francisco* como produto do trabalho iniciado no ano passado.

O documentário será o primeiro de uma produção dupla, cujo objetivo será transformar as histórias do povo ribeirinho do Rio São Francisco em obras audiovisuais, registrando o contexto social, cultural e ambiental da região. A meta é juntar os dois documentários numa produção de um filme de longa-metragem para que seja disponibilizado em conjunto com um catálogo fotográfico na internet. Com isso, os registros servirão às comunidades como ferramenta de educação ambiental e cultural, de forma a respeitar os valores passados de geração em geração pelos ribeirinhos.

O projeto é coordenado pelo professor Anderson Alvarenga Pereira e conta com a participação do aluno Carlos Lima Ferreira. Todo o trabalho é baseado na obra literária do próprio Carlos, intitulada *Contos do Rio São Francisco: peixes, pessoas e águas*, publicada em 2014.

Para execução do projeto, houve um planejamento de sua produção que dividiu o percurso do Rio São Francisco em dois trechos. O documentário a ser lançado trará registros do primeiro trecho, chamado de Alto e Médio São Francisco, composto por municípios mineiros. Já o segundo trará os registros do Baixo e Sub-baixo São Francisco, composto por municípios nordestinos.

O trabalho iniciou-se no mês de maio de 2018, na nascente do Rio São Francisco, e percorreu cerca de oito municípios em duas expedições para realizar o mapeamento cultural da região e catalogar fotografias e filmagens. "Na realidade a gente pegou não só as histórias, mas o modo de vida, de pescar, os tipos das canções que eles cantam naquela região por exemplo", explica o aluno Carlos.

Além de Carlos, a iniciativa teve a colaboração efetiva de 40 alunos do instituto na captação de imagens e áudio, no registro fotográfico e nos contatos com os moradores. Para o bolsista, a colaboração de outros alunos superou suas expectativas: "até brinco com os professores: foi

um projeto que teve maior adesão dos alunos aqui da universidade, e, assim, muita gente aprendeu". Sobre o aprendizado, ele complementa: "além de levar um pouco daquilo que a gente aprendeu aqui na universidade, conseguimos trazer muita coisa das comunidades que foram visitadas".